



Homilia para Cardeal Seán O'Malley
11/12 de fevereiro de 2012
Suicídio Assistido Por Médicos: Campanha educacional às paróquias
Dia Mundial do Doente/ Memorial de Nossa Senhora de Lourdes

Sou muito grato a seu pároco e aos paroquianos por esta oportunidade para falar com você hoje no vigésimo dia Mundial do Doente. Nós celebramos o dia mundial do doente na festa de Nossa Senhora de Lourdes para que possamos rezar pelos enfermos e moribundos e por aqueles que trabalham com a cura. São Paulo nos exorta hoje a sermos imitadores de Cristo, que estende a sua mão em compaixão aos enfermos. Este é o modelo que nós como cristãos temos seguido por séculos em hospitais, asilos, e centros de tratamento.

Infelizmente, este modo de compaixão está sendo ameaçado. Em novembro, cidadãos de Massachusetts serão convidados a votar se o suicídio assistido por médicos deve ser uma maneira legal e normal de cuidar dos doentes em fase terminal. Por isso é importante que eu fale com vocês agora sobre essa tal “Ação da Morte com Dignidade.” Se a ação for aprovada, o referendun permitirá que um adulto residente do estado de Massachusetts, diagnosticado com menos de 6 meses para viver, a pedir e receber prescrição médica para droga letal. Os defensores dessa nota querem que acreditemos que isso é uma resposta compassiva ao estado das pessoas que tem uma doença terminal. Não é. Nós somos chamados a dar conforto aos doentes e não a ajudá-los a tirarem as próprias vidas. Como disseram recentemente os bispos católicos dos Estados Unidos sobre o suicídio assistido “A verdadeira compaixão alivia o sofrimento, mantendo a solidariedade com aqueles que sofrem.”

As pessoas temem o processo da morte e a possibilidade de ser mantido vivo através de aparelhos médicos onerosos. Temem dores e sofrimentos intolerantes, a perda do controle próprio, ou de viver com uma grave demência prolongada. Se preocupam em ser abandonados ou de se tornar um peso na vida de outros. Por todas essas razões a habilidade de exercer o controle sobre o tempo e as circunstâncias da morte pode parece atraente. Tratamentos onerosos e fúteis podem ser rejeitados como no caso de pacientes mais idosos que não precisam passar por cirurgia arriscadas ou por quimioterapia para ganhar apenas alguns meses de vida.

O 5º mandamento diz “Não mataras.” Isso certamente inclui matar para aliviar o sofrimento. Suicídio assistido por médicos ocorre quando um médico dá assistência ao paciente para que ele termine com a própria vida, mesmo não administrando a droga letal diretamente. O beato Papa João Paulo II disse: “ao concordar com a intenção de outra pessoa a cometer o suicídio e ao ajudá-lo a realizar através do chamado “suicídio assistido” significa cooperar, e às vezes, ser o autor de uma injustiça que nunca pode ser justificada, mesmo que tenha sido solicitada.”

Suicídio assistido por médicos está sendo apresentado como uma maneira para que aqueles com doenças terminais possam ter maior liberdade no final de sua vida. No entanto, isso criaria uma pressão para limitar nossa liberdade porque pode criar uma expectativa em que algumas pessoas seriam melhor atendidas se estivessem mortas; de fato uma promessa duvidosa! Isso cria uma classe de pessoas, aquelas a quem médicos prevêem viver por seis meses ou menos, a quem o suicídio deve ser facilitado e até parecer mais atraente. A legalização do suicídio assistido por médicos compromete a prática da medicina. O Juramento de Hipócrates que tem guiado médicos por mais de dois mil anos diz “Eu não darei droga letal para ninguém, caso isso me seja solicitado, não aconselharei tal procedimento.” Doutores e enfermeiras são conhecidos por essa devoção à cura e à rejeição no auxílio da morte. Suicídio assistido comprometeria este antigo código de ética e a prática da medicina.

Suicídio é sempre uma grande tragédia. Por esta razão, eu peço a você agora que façam três coisas para ajudar a impedir que o suicídio assistido por médicos se torne lei em Massachusetts.

Primeiro, reze por aqueles que se encontram gravemente doentes e estão morrendo, e também pelos médicos e enfermeiras. Visite os doentes que é uma das obras de misericórdia corporal.

Segundo, evite acreditar na linguagem enganadora de “dignidade,” “misericórdia,” “compaixão” ou “auxílio aos que estão morrendo” que os proponentes da legislação vão usar para descrever suicídio assistido.

Terceiro, eduquem-se o máximo possível sobre suicídio assistido e compartilhe com outras pessoas. Por favor visite o site www.SuicideIsAlwaysATragedy.org que foi criado para educar as pessoas nesta questão.

Nossa sociedade será julgada através de como tratamos os doentes e enfermos. Eles precisam de nosso cuidado e proteção e não de drogas letais. Assim como os bispos escreveram ano passado:

Nós como Católicos devemos ser líderes no esforço de defender e reservar o princípio de que cada um de nós temos o direito de viver com dignidade cada dia de nossas vidas. Vamos nos juntar a outros cidadãos interessados, incluindo defensores dos Direitos do Deficiente, e membros da profissão da saúde, para defender a dignidade das pessoas com sérias doenças e deficiências e promover a solução às dificuldades da vida. Nós devemos garantir que a família das pessoas com doenças terminais nunca sintam que foram deixados sozinhos. A alegação de que a “solução rápida” de uma overdose de drogas podem substituir esses esforços é uma afronta aos pacientes, médicos e enfermeiros, e aos ideais da medicina.

Quando nos tornamos velhos ou doentes somos tentados a desanimar, devemos estar ao redor de pessoas que nos perguntem “como posso ajudar?” Nós merecemos envelhecer em uma sociedade que visa nosso cuidado e necessidade com a compaixão baseada no respeito oferecendo apoio sincero nos nossos últimos dias. A escolha que fazemos juntos agora irá decidir se este é o tipo de sociedade solidária que vamos deixar para as futuras gerações.

Vamos trabalhar juntos para reconstruir a civilização do amor – um amor que é mais forte que a morte! Que Deus Abençoe.